

ENTRE CADÁVERES E SEPULTURAS: A POESIA DE NUNO RAMOS

Jailson Oliveira da Silva (UNEB)
poeirinhadapoeira@gmail.com

Este trabalho objetiva analisar elementos da poética do artista Nuno Ramos, a partir da análise do seu sexto livro, “Junco” (2011), que se relacionem ao procedimento estético de preservação memorialística do instante catastrófico de esgotamento material, mediante exposição de práticas da cultura contemporânea. Com a análise mais acurada de específicos poemas do livro, propõe-se demonstrar o procedimento, empregado pelo poeta, de justaposição e transbordamento de conceitos intrínsecos ao fazer literário, imbricando numa delicada relação das experiências artísticas do autor e seu consequente desaguamento na proposta “Junco”. Trabalhando com elementos comuns da cultura e fatos que em si mesmos não causam estranhamento, como um cadáver de cachorro na autoestrada, e outro de árvore jogado na praia, o poeta ritualiza o sepultamento desses elementos, ao compor, com sua poesia, um réquiem que insiste preservar o instante-limite que precede o subsequente desfazimento conceito-material. A análise terá como base teórica o conceito de inespecificidade estética introduzido por Florencia Garramuño.

Palavras-chave:
Junco. Poesia. Nuno Ramos